




C A P Í T U L O 8

Educação Integral em Atibaia/SP: Concepções, Desafios e Proposições

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.706112520088>

Ângela Bueno Grueiro

Supervisora de Ensino - Secretaria de Educação de Atibaia/SP
Graduada em Matemática e Pedagogia – Pós-graduada em Psicopedagogia
Mestranda em Educação - Universidade Regional Integrada-URI, Frederico Westphalen-RS
ID Lattes: 6272983869984704

RESUMO: Este artigo foi elaborado a partir de uma chamada de textos para o e-book do Curso Formação Continuada de secretários(as) e equipes técnicas das Secretarias de Educação no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral (ETI) - Região Sudeste. Tem como objetivo apresentar as experiências relativas à Educação (em tempo) Integral a partir de um trabalho iniciado no município de Atibaia/SP no ano de 2021 que resultou em um documento-base norteador denominado “Educação Integral em Atibaia/SP: Concepções, Desafios e Proposições - 2023”. Construído de forma coletiva e validado pela rede municipal de ensino por meio de uma consulta pública com a participação democrática de toda a comunidade escolar, o documento está em implementação para fomentar a Educação (em tempo) Integral enquanto concepção educativa. Este artigo propõe-se ao compartilhamento das experiências de construção, desenvolvimento e fortalecimento de políticas locais de ampliação da jornada escolar e da dimensão educativa da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral; Escola em Tempo Integral; Cidade Que Educa.

Comprehensive Education in Atibaia/SP: Concepts, Challenges and Propositions

ABSTRACT: This article was developed from a call for papers for the e-book of the Continuing Education Course for secretaries and technical teams of the Departments of Education within the scope of the Full-Time School Program (ETI) – Southeast Region. Its purpose is to present experiences related to Full-Time Education based on work initiated in the municipality of Atibaia/SP in 2021, which resulted in a guiding base document entitled “Full-Time Education in Atibaia/SP: Conceptions, Challenges, and Proposals – 2023.” Built collectively and validated by the municipal school network through a public consultation with the democratic participation of the entire school community, the document is currently being implemented to promote Full-Time Education as an educational concept. This article aims to share experiences in building, developing, and strengthening local policies to extend school hours and enhance the educational dimension of the school.

KEYWORDS: Comprehensive Education; Full-time School; Educating City.

INTRODUÇÃO

Baseado em um trabalho iniciado no ano de 2021 no município de Atibaia/SP, e aprimorado em 2024 com a adesão do município ao Programa Escola em Tempo Integral (ETI) - Região Sudeste, este relato propõe-se ao compartilhamento de experiências de construção, desenvolvimento e fortalecimento de políticas locais para ampliação de jornada e dimensão educativa da escola. Com o objetivo de fomentar a Educação (em tempo) Integral enquanto concepção educativa, foi elaborado um documento-base norteador, cujo link para acesso encontra-se disponibilizado nas referências bibliográficas ao final deste texto.

O documento-base norteador denominado “Educação Integral em Atibaia/SP: Concepções, Desafios e Proposições” foi construído de forma coletiva e validado pela rede municipal de ensino por meio de uma consulta pública, com a participação democrática de toda a comunidade escolar. Representa o compromisso político com um modelo de cidade regida por igualdade de oportunidades, justiça social e diálogo entre gerações e culturas, com o objetivo de implementar a Educação Integral, conforme previsto no Currículo Municipal e no Plano Municipal de Educação. Promove o debate sobre os desafios para a construção da Escola com seus espaços, tempos, vinculação com o território e com a cidade que educa, sua história e a história da Educação Integral construída no município.

Para o desenvolvimento de uma proposta de Escola de Educação Integral com jornada diária ampliada, o processo educativo requer ações pedagógicas

que considerem as diferentes dimensões do desenvolvimento humano, exigindo múltiplas possibilidades que fomentem o repensar curricular voltado à humanização das estruturas sociais, à construção de valores de paz e justiça social e à qualificação das condições de vida em sociedade. Peculiaridades como estrutura física de cada instituição, níveis de ensino, idades, interesses, ritmos e contexto territorial, cultural e social em que a escola está inserida, também precisam ser contempladas.

Nesse sentido, algumas ações foram realizadas para o fortalecimento da educação pública. Com a presença ativa dos educadores e com a formação dos grêmios estudantis para garantia da participação coletiva e democrática dos educandos/estudantes das escolas municipais de ensino fundamental, houve a construção coletiva do Currículo de Atibaia (2020), do Plano de Gestão da Secretaria de Educação (2021) e dos Projetos Políticos Pedagógicos (2021) das unidades escolares.



Casarão Júlia Ferraz;

Igreja do Rosário;

Radio Observatório Mackenzie;

Monumento Natural Estadual da Pedra Grande.

EDUCAÇÃO INTEGRAL, INTEGRADA E INTEGRADORA

A Educação Integral, Integrada e Integradora parte da concepção de uma educação libertadora, que garante a formação humana e o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando todas as dimensões do ser – cognitiva, emocional, social, cultural, intelectual e física. Essa postura pedagógica, que rompe com a estrutura fragmentada do currículo, adota uma abordagem integradora que traz o estudante para o centro do processo de formação e conecta a sua experiência escolar à experiência social, tendo em vista as demandas do território onde vive e deseja viver.

Territórios Educativos: a Cidade Que Educa, a Escola Cidadã, e a Intersetorialidade

A Cidade Que Educa é aquela que assume intencionalidade educativa no processo de formação e desenvolvimento integral dos indivíduos para além da escola, em diálogo com os diversos setores do município. Como afirma a Carta das Cidades Educadoras, a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade.

Na Cidade que Educa, seus diferentes ambientes, tempos e habitantes compõem territórios de vida e educação, extrapolando as funções tradicionais de ordem econômica e social, envolvendo, numa perspectiva de articulações intersetoriais outros e mais amplos aspectos, como planejamento urbano, ocupação de espaços, preservação ambiental, oportunidades culturais e esportivas, inclusão social e digital, equipamentos públicos, exercício da cidadania, vida saudável e cultura de paz.

Assumir essa intencionalidade não deve ser exclusividade de profissionais da educação. Essa assunção precisa estar presente no compromisso do poder público e de toda a sociedade civil, nos diferentes campos da vida em comum. Trata-se de construir projetos que articulem, intencionalmente, pessoas, espaços, instituições e políticas públicas. Esse movimento não é natural; ele precisa de coordenação e de ação pública sistemática, além de uma consciência educacional a ser construída. Nessa perspectiva, todos os ambientes podem se tornar espaços de aprendizagem: ruas, praças, rios, teatros, museus, lojas, estádios, ônibus, igrejas, bares e outros.

A Escola Cidadã e a Cidade que Educa se inter-relacionarão por meio do diálogo entre as escolas e suas comunidades.



Museu Municipal João Batista Conti

Desenho produzido por alunos da Escola Municipal
Profª Rita Lourdes Cardoso Almeida Alvim

Repensar a Escola

A concepção de Educação Integral, segundo Cavaliere (2010), teve início no mundo ocidental no final do século XVIII. Essa concepção, como prática político-social, tem por finalidade intervir no destino dos indivíduos e da sociedade como um todo. Prevê a escola como um espaço de direito, que assegure a todos formação integral, articuladora das diversas experiências educativas que os educandos/estudantes podem viver dentro e fora de seu espaço.

Para Anísio Teixeira (1994), a escola deveria oferecer à criança oportunidades completas de vida, com atividades de estudos, de trabalho, de recreação, jogos e vida social, com apoio de todas as instituições sociais.

Consolidar a Escola de Educação Integral passa por repensar os espaços escolares que temos hoje e, com base nesse diagnóstico, planejar, de forma democrática e coletiva, sua implementação utilizando o que já temos.

Assim, é importante que a comunidade escolar compreenda a perspectiva de uma Educação Integral, Integrada e Integradora e possa, com base nesse conhecimento, diagnosticar as potencialidades oferecidas pelo espaço escolar, pensando, entre outras possibilidades: – Como reorganizar ou criar um espaço de leitura que incentive e possibilite a formação de leitores? – Como pensar um jardim ou uma horta para escola utilizando os espaços disponíveis? – Como tornar o refeitório um espaço de aprendizagem? – Como otimizar os espaços externos da unidade escolar, de modo que a comunidade possa usá-los nos fins de semana? – O que há no entorno da escola que pode ser usado como extensão do espaço escolar? – Como a escola pode se tornar um espaço de formação para a comunidade e vice-versa? – Como a escola acolhe os jovens, adultos e idosos da comunidade? – Como as diferentes atividades e espaços da/na escola pautam o enfrentamento de preconceitos estruturais, como o racismo, o machismo e a homofobia?

A escola pública não pode ser historicamente determinada e imutável, cabendo à comunidade apenas adaptar-se a ela. É preciso ir além e construir os inéditos viáveis propostos por Freire (1987), que se concretizam na viabilidade de mudanças cotidianas, que a médio e longo prazo desenham outros mundos possíveis e, neles, outra escola: sensível, dialógica, horizontal, acessível, integral, integrada e integradora.

A CIDADE DE ATIBAIA: SUA HISTÓRIA, SEU POVO E A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL PLURIÉTNICA E ANTIRRACISTA

Atibaia é um município localizado na região serrana, a sudeste do estado de São Paulo, abrangendo uma área de aproximadamente 480 km², sendo 57% zona rural e 43% zona urbana. Em 2022, sua população era de 158.640 habitantes (dados do IBGE 2023).

A cidade de Atibaia já foi habitada por indígenas antes de seu aldeamento. A identidade do povo atibaiano tem muito desses povos que se misturaram inicialmente a portugueses, espanhóis e negros e depois a italianos, japoneses e outros povos.

As tradições culturais ligadas aos povos fundadores da cidade são um ponto alto no calendário municipal, a exemplo das Congadas que representam parte importante da história e da cultura do município. É o resgate de uma importante manifestação religiosa e da cultura afro-brasileira, amparada legalmente pelo parágrafo 1 do artigo 26-A da Lei n. 11.645/08, incorporada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



Congada Verde

Créditos da foto: Flávio Pileggi



Congada Mirim Azul Claro Alunos da EMEF Eva C H Vallejo

Créditos da foto: Ângela B Grueiro

A EDUCAÇÃO INTEGRAL QUE SE PRETENDE PARA ATIBAIA

A Educação Integral, presente historicamente em todas as matrizes e desejos de uma educação democrática e igualitária, foi afirmada no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. Anísio Teixeira (1900-1971) afirmava e defendia a relação estreita entre democracia e educação, apontando que a escola de qualidade tem que ser universal, laica, gratuita e pública, e que é condição para a democracia.

A rede municipal conta com 63 escolas, sendo 46 escolas municipais e 17 creches conveniadas. O total de educandos/estudantes nas creches, educação infantil, ensino fundamental anos iniciais, e educação de jovens/adultos/idosos, chega a 16 mil.

A proposta de Educação Integral das escolas municipais de Atibaia não é mera ampliação do tempo para reforço de conteúdos e práticas compensatórias com foco na melhoria dos dados das avaliações externas. Trata-se de consolidar uma educação que articule o direito ao conhecimento, às ciências, às tecnologias, às culturas, às diversas linguagens e ao esporte, superando a escola tradicional e bancária. Esse processo requer um novo olhar para as práticas pedagógicas, de modo a repensá-las, ressignificando e reorganizando conteúdos, espaços, tempos e recursos.

A Organização Pedagógica: O Tempo na Escola de Educação Integral

A ampliação do tempo na escola não implica necessariamente uma Educação Integral. Segundo Moll (2010) faz-se necessária uma organização escolar na qual o tempo de permanência dos educandos/estudantes se amplie para além da jornada escolar, abrangendo as necessidades formativas em todos os campos: cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros. Uma jornada ampliada com qualidade e intencionalidade, de modo a modificar assimetrias e esterilidades da prática pedagógica. Um desafio permanente que exige formação contínua e avaliação, com claros princípios dialógicos e democráticos para decisões coerentes e acertadas.

Assim, o tempo escolar torna-se relevante para a formação humana integral. Para tratar da ampliação e reorganização dos tempos da/na escola é preciso compreender o desenvolvimento humano. Assim, segundo Baltes, retomado por Martorell e Papalia (2022, p. 17), sete princípios estruturais do desenvolvimento do ciclo da vida podem ser identificados:

- princípio vitalício de mudança - consiste em nenhum período ser menos ou mais importante que o outro, pois cada um é único e pode ser afetado pelo passado e assim afetar o futuro;
- princípio multidimensional - decorre da interação entre as dimensões biológica, psicológica e social, que pode ser desenvolvida em ritmos diferentes;
- princípio multidirecional - as pessoas podem ganhar em uma área e/ou perder em outras; por exemplo, no crescimento corporal, na ampliação do vocabulário, na capacidade de resolução de problemas e no aumento da sabedoria;
- princípio das mudanças biológicas e culturais - a acuidade sensorial, a força e a coordenação podem diminuir com o tempo, mas as competências relacionais e tecnológicas podem ajudar a compensar essas carências;

- princípio das influências de contexto histórico e cultural - os indivíduos desenvolvem-se em múltiplos contextos; dessa forma, ao mesmo tempo que influenciam são também influenciados;

- princípio da mudança na alocação de recursos - as pessoas selecionam a maneira como usarão recursos como o tempo, a energia, o talento e o apoio social a fim de promover crescimento, manutenção, recuperação ou regulação de diferentes aspectos de seu desenvolvimento;

- princípio da plasticidade - capacidades podem ser aprimoradas e/ou modificadas no decorrer da vida.

Esses princípios explicitam a complexidade do debate a respeito das relações do/ com o tempo nos processos de desenvolvimento e aprendizagem humana, portanto são pontos básicos a serem considerados no entendimento e planejamento das ações educativas para o trabalho pedagógico na perspectiva da Educação Integral.

No entanto, há outros aspectos a serem considerados quando se trata da dimensão da temporalidade. A origem mitológica de Chronos e Kairós e o uso conotativo dos termos possibilitam entender o tempo linear e não linear, necessários e complementares à promoção de uma Educação Integral.

Assim, a reorganização dos tempos também indica a necessidade de repensar o uso dos espaços internos e externos, de modo que sejam inseridos na rotina diária escolar. Tendo em vista que o educando/estudante permanece um período de tempo bastante longo, diário e semanal, na instituição escolar ou sob sua supervisão, é indispensável proporcionar práticas e vivências em áreas abertas, livres, verdes, à luz do sol, assim como possibilidades de livre iniciativa em suas brincadeiras, pesquisas, explorações e momentos de descanso.

Tempo e espaço devem “caminhar” juntos, ou seja, estar inseridos e em constante diálogo e convergência na organização escolar, quebrando paredes imaginárias, superando arcaísmos e reorganizando os espaços à luz de Kairós.

A Amplitude Curricular na Escola de Educação Integral

Considerando a amplitude das perspectivas de tempos, espaços, aprendizagem e desenvolvimento humano, o currículo na escola de Educação Integral precisa ser repensado como caminho a ser construído, trilhado e permanentemente revisitado.

O currículo, reconhecido como conjunto de práticas sociais, educacionais, pedagógicas, institucionais e culturais abrange a vida real e o cotidiano local (território). Não tem-se aqui o conceito de currículo como uma prescrição unilateral, tampouco como um conjunto de determinações restritas às disposições próprias das áreas do conhecimento, dos conteúdos ou das dinâmicas das salas de aula.

Defende-se aqui o currículo como caminho e percurso que abarca todos esses aspectos. É o conjunto, a totalidade, a concepção de multidiversidade e de interdisciplinaridade que abrange todas as dimensões referentes à prática social da Educação como serviço público municipal.

Dessa forma, o Currículo da Educação Básica Municipal de Atibaia contempla as diversas, originais, ricas e autônomas experiências escolares e educacionais que constituem a rede municipal.

No contexto em que se preconiza o currículo da Educação Integral, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) deve considerar as experiências vividas na escola, expandindo e resignificando o ambiente da sala de aula e os conteúdos curriculares. Assim, é preciso oferecer aos educandos/estudantes diferentes linguagens, além de valorizar suas vivências, bem como ampliar as experiências formativas nos diferentes campos do conhecimento e nas diversificadas práticas sociais e culturais. Desse modo, as diferentes formas que os educandos/estudantes utilizam para expressar suas linguagens e demonstrar o que sentem e pensam sobre o mundo que os cerca, necessitam ser intencionalmente ampliadas.

Em um mundo onde as mudanças são cada vez mais rápidas, faz-se necessário trabalhar com os diversos saberes nos seus diferentes campos, de modo que as atividades desenvolvidas para os educandos/estudantes no âmbito da Educação Integral ampliem o que já é desenvolvido na escola.



Parque Edmundo Zandoni

Desenho produzido por alunos da Escola Municipal André F Montoro

CAMINHOS TRILHADOS E PRESENTES NA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A perspectiva de construção de uma Escola de Educação Integral em Atibaia teve início na década de 1980, conforme explicitado em documento do acervo municipal:

[...] foi implantada uma proposta educacional voltada ao desenvolvimento integral do educando em seus diversos aspectos. Pensou-se em uma educação democrática e crítica, com foco no desenvolvimento de homens autônomos com poder de discernimento; uma educação que é sinônimo de vida. (Documento “ATIBAIA – Políticas de Administração Municipal, 1988”)

Atualmente, para o atendimento aos estudantes/educandos da rede municipal, a Secretaria de Educação contempla três formas de organização: Escolas em Tempo Integral, Escolas com Ampliação de Jornada (contraturno), Escolas em Tempo Parcial. Esse atendimento acontece nas dependências das escolas e em outros espaços que acrescentam vivências significativas aos alunos.

As Escolas em Tempo Integral envolvem os alunos em atividades significativas que integram todas as áreas do conhecimento, ampliando a jornada escolar e focalizando o desenvolvimento integral do sujeito. Nelas, acentua-se a integração curricular vertical e horizontal, considerando as especificidades locais, valendo-se da interdisciplinaridade, das interações, da mediação intra e extramuros da escola, da contextualização das aprendizagens e da ampliação de saberes.

ONDE SE QUER CHEGAR?

Pensar a Educação Integral para as escolas municipais de Atibaia traz muitas possibilidades e responsabilidades. Sem a clareza de onde se quer chegar, perde-se a intencionalidade pedagógica das ações e prejudica-se a avaliação dos resultados.

Faz-se necessário apurar o olhar para a estética dos espaços escolares, para a ampliação de espaços extraescolares, para o processo de estabelecimento de novas parcerias, para as políticas intersetoriais, para a multidimensionalidade dos sujeitos. Enfim, entender que a variedade de oportunidades de aprendizagem está na diversidade e na articulação com o território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação aqui preceituada depende da ação e do envolvimento de todos os que fazem a Educação Pública de Atibaia junto à comunidade que compõe o território atibaiano.

Assim, tem-se a responsabilidade de formar integralmente cada uma das crianças matriculadas nas escolas municipais, com a colaboração e o compromisso de todos.



A Cidade de Atibaia

Desenho produzido por alunos da Escola Municipal Pedro de Alcântara S Silva

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, A. M. Educação integral. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Vila das Letras, 2007.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MOLL, J. Escola de tempo integral. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

MOLL, J. Caminhos da Educação Integral no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, J. Os tempos da vida nos tempos da escola. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

PAPALIA, D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

REIMAGINAR NOSSOS FUTUROS JUNTOS: um novo contrato social para a educação. Brasília. Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, Unesco. Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: Ed. De UFRJ, 1994.

DOCUMENTOS OFICIAIS

ATIBAIA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Currículo Municipal da Educação Básica da Estância de Atibaia-SP – Organização – Ceducamp – Consultoria Educacional e Assessoria Pedagógica Campinas – Atibaia: Prefeitura Municipal de Atibaia, 2020.

ATIBAIA. Educação Integral em Atibaia: Concepções, Desafios e Proposições. 2023. <https://drive.google.com/file/d/1W7sQ4PkgVYfGhMeVCqBh22N8x23rTN5x/view?usp=sharing>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília.

BRASIL, EDUCAÇÃO INTEGRAL: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, Secad, 2009. (Série Mais Educação).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.